



VISÃO DO CORREIO

Os limites de cada um

A corda da democracia tem ficado cada dia mais esticada no Brasil. As últimas declarações do presidente Jair Bolsonaro em relação à realização das eleições de 2022 e também os ataques feitos por ele a parlamentares da CPI da Covid e a ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) deixam o clima tenso em Brasília.

Mas parece que surgiu uma tênue luz no fim do túnel: o encontro entre Bolsonaro e o presidente do STF, Luiz Fux, realizado na segunda-feira, pode contribuir para baixar a temperatura política. O encontro foi proposto por Fux e veio em momento de extrema importância. “Convidei o presidente da República para uma conversa diante dos últimos acontecimentos, onde debatemos quão importante para a democracia brasileira é o respeito às instituições, os limites impostos pela Constituição”, disse o presidente do Supremo.

Na avaliação de Fux, Bolsonaro entendeu o recado e concordou com uma reunião entre os Três Poderes da República nos próximos dias. O objetivo, segundo o presidente do STF, é “fixar balizas sólidas para a democracia brasileira tendo em vista a estabilidade do nosso regime político”.

Em entrevista após o encontro, Bolsonaro se mostrou bem mais ameno. “Todas as vezes que isso foi feito (convocado a ir ao STF) nós viemos, assim como algumas vezes já o convidei para conversar comigo também e discutimos a relação entre os dois poderes. Reconhecemos que nós dois temos limites e esses limites são definidos pelas quatro linhas da Constituição”, disse.

Agora é esperar que essa reunião entre Executivo, Judiciário e Legislativo realmente ocorra e sirva para fixar balizas para a democracia, como disse Fux, e para mostrar que cada um dos representantes dos três poderes estará empenhado em respeitar os limites da Constituição.

Vivemos momentos difíceis, com uma pandemia matando milhares todas as semanas, com a economia ainda cambaleando, com um clima político cada vez mais tenso e que só vai piorar com a aproximação da eleição. É preciso que os ocupantes dos mais importantes cargos da República se coloquem como defensores e garantidores da nossa democracia. Arroubos de autoritarismo jamais podem ser tolerados. Temos uma Constituição feita para todos, que deve ser respeitada por todos. Os tempos sombrios ficaram lá atrás.



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter no máximo 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Sem nuances

A forma como cada cidadão lida com as diferenças de opinião, que são endêmicas na vida política, é uma questão central. Como as decisões não são consensuais, o debate é contínuo, dinâmico e não pressupõem uma conclusão definitiva sobre as divergências políticas. esse aspecto provisório contribui para que se mantenham abertas as possibilidades de diálogo e incentiva o exercício da prudência na discordância, essencial para o respeito mútuo e a tolerância. Ao apresentar as razões das próprias escolhas e expor-se à discussão, uma pessoa acaba encontrando justificativas que minimizam as diferenças com seu oponente, dessa maneira, engajamento, concessões e tolerância estão ancorados na experiência pessoal da diversidade política e dependem do processo deliberativo. Existe uma confusão entre conectividade e diálogo. Vivemos na era da conexão, e não do diálogo. Pesquisas mostram que aqueles que mais usam as mídias sociais têm dificuldade em compreender as emoções humanas, inclusive as próprias. Um estudo elaborado por Clifford Nass, professor de comunicação da Universidade Stanford, revela que a tecnologia não facilita a compreensão das emoções e que a mídia social deixa a vida emocional mais difícil. A interação on-line conduz à perda de empatia e à diminuição da capacidade de reflexão. Por outro lado, o contato visual olho no olho é o mais poderoso caminho para estabelecer conexões humanas e criar empatia com o outro. A comunicação on-line não permite o uso da linguagem não verbal (linguagem corporal e facial), do tom de voz e de outros aspectos essenciais para uma comunicação efetiva. O diálogo no mundo digital reduz questões complexas a opções binárias. A comunicação digital não abre espaço para nuances.

» Renato Mendes Prestes, Águas Claras

Solução

Na década de 1950, em Ceres (GO), após três dias soluçando, meu pai procurou o médico da Colônia, Dr. Jair Dinnoah de Araújo. “Mas, Seu Sebastião, por que sofrer esse

tempo todo?” Aplicou-lhe uma injeção, se, no músculo, ou na veia, não me lembro.. Sei que o soluço parou imediatamente, e nunca mais meu pai passou por esse infortúnio. E o nosso presidente Jair Bolsonaro, há 11 dias com este mesmo problema! Meu coração sofre com o senhor, presidente!

» Maria Guimarães Lopes, Águas Claras

Clima

Muito bem retratada pelo Correio Braziliense, por meio da reportagem “Neblina muda a cara de Brasília” (13/7, pág. 15). O clima este ano está muito estranho aqui em Brasília. Estamos passando por um tempo muito seco, frio e sem chuva, coisa que eu não vejo acontecer há alguns anos nessa época. O problema desse clima são as doenças que costumam aparecer com a baixa umidade, e, como o sistema de saúde é falho, a gente precisa ficar atento.

» José Ribamar Pinheiro Filho, Asa Norte

Sem palavrão

Em seu pronunciamento na terça-feira, Bolsonaro orientou a fazer o contrário do que determina o Partido dos Trabalhadores, para se ter sucesso nas questões econômicas. Lembrou que no Programa Mais Médicos, 80% dos salários desses profissionais eram enviados para Cuba. Explicou que o mensalão começou dentro dos Correios e que o Postalis comprou papéis do governo Venezuelano. Relatou que a CEF e a Itaipu Binacional davam prejuízo durante os governos de Lula e Dilma. Explicou que as células que querem levar o Brasil para o socialismo desejam a volta da impunidade e da corrupção. Anunciou a redução dos impostos para os games e do PIS/Cofins do óleo diesel. Defendeu a livre iniciativa e o livre comércio. Foi um alívio não escutar nenhum palavrão declamado pelo presidente, que não consegue explicar os motivos pelos quais apenas 15% da população já foi completamente imunizada contra a covid-19 e 534 mil óbitos foram registrados em razão desse vírus.

» José Carlos Saraiva da Costa, Belo Horizonte (MG)

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Bolsonaro diz que o crime de prevaricação não se aplica a si. Assumiu-se como um presidente freelancer.

Ricardo Santoro — Lago Sul

O dr. André Mendonça, indicado a ministro do STF, tem notório saber jurídico e vasta notoriedade de subserviência ao presidente Bolsonaro.

Eduardo Pereira — Jardim Botânico

Bolsonaro, quando orares, não sereis como os hipócritas; porque gostam de orar em pé nas sinagogas e nos cantos das praças (Três Poderes), para serem vistos pelos homens... (Mateus 6)

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Crise cubana coloca esquerda brasileira em saia justa, diz manchete. Como explicar afinidades com a democracia comunista de Cuba?

José Matias-Pereira — Lago Sul

Sugiro aos defensores do comunismo a visitarem a ilha de Cuba pra verem a “maravilha” da situação atual.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

Sobre Cuba e Haiti

Estive três dias em Havana e um em Porto Príncipe, em 2012. A capital de Cuba é uma cidade de povo hospitaleiro, acolhedor e, sobretudo, patriota. Murais e outdoors relembram as figuras de Fidel Castro e de Ernesto Che Guevara, artífices da revolução que depôs Fulgêncio Batista e impôs o socialismo na ilha. Vários cubanos com quem conversei disseram sentir imenso orgulho de sua terra e se ressentiram pelo fato de o sistema econômico impossibilitar que conheçam outros países. É impossível não se apaixonar por Havana. O tradicional Malecón, o calçadão à beira-mar; os velhos casarões da Cidade Velha; o som do Buena Vista Social Club a tocar dentro de uma casa qualquer; os carros Buick e Lada anos 1950. Mas também vi um certo temor de cidadãos falarem com a imprensa. Alguns davam respostas lacônicas, outros afirmavam que estavam sendo observados.

Nos últimos anos, desde a morte de Fidel Castro, o regime impulsionou algumas reformas econômicas. Mas, o bloqueio imposto pelo presidente norte-americano Dwight Eisenhower, em 19 de outubro de 1960, custou muito à ilha, que vive a pior crise econômica dos últimos 30 anos. A pandemia da covid-19 agravou ainda mais a situação. No último domingo, milhares de cubanos saíram às ruas de várias cidades para protestar contra o governo de Miguel Díaz-

Canel. Gritaram por liberdade e pediram o fim da ditadura. O regime reagiu com repressão. Talvez Cuba esteja passando por um ponto de inflexão, o despertar rumo a uma guinada do modelo político-econômico. Mas é inexorável que a revolução segue viva em parte da população.

Bastou um dia em Porto Príncipe, capital do Haiti, para perceber como a miséria, a violência galopante e os desastres naturais colocaram 11,1 milhões de pessoas em um futuro praticamente sem perspectiva alguma. Há exatamente uma semana, o presidente Jovenel Moïse foi torturado e assassinado dentro da residência oficial por um comando armado. A polícia prendeu 28 pessoas, além do suposto mandante do magnicídio: um médico haitiano que planejava se tornar presidente.

A morte de Jovenel lança mais incerteza aos rumos de uma nação dominada por gangues armadas. A Minustah, força de paz da ONU comandada pelo Brasil, foi incapaz de estabilizar o Haiti. Os dois países do Caribe passam por momentos talvez decisivos em sua história. Talvez o crime que ceifou a vida de Jovenel seja o catalisador de um comprometimento mais sólido da comunidade internacional com o Haiti. Talvez os protestos sem precedentes em Cuba sejam a oportunidade para uma janela democrática e para os Estados Unidos colocarem fim ao vergonhoso bloqueio.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
 E se mais mundo houera, lá chegara”
 Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
 Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
 Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
 Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
 Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
 Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
 Editores executivos

CORPORATIVO
 Josemar Gimenez
 Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: sociadoss@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrasil.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda O2, Bl. D - 1º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0077/0072; E-mail: Thiago@supublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
 Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	RS 3,00	RS 5,00

ASSINATURAS*

SEG a DOM
RS 789,88 360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para todos os estados.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
 Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SCS Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h
 Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade